

---

## **Angústia e rompimento: Análise de reportagens brasileiras sobre como o uso de tecnologias está sendo percebido na atualidade e o papel da Comunicação <sup>12</sup>**

Bibiana de Moraes DIAS<sup>3</sup>

Ana Tais MARTINS<sup>4</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### **RESUMO**

O crescimento e expansão velozes da tecnologia causa preocupação e incerteza. Através de uma reflexão a partir da Teoria Geral do Imaginário, analisando mitocriticamente cinco matérias de veículos jornalísticos brasileiros sobre o tema do uso da tecnologia, percebe-se que símbolos de ascensão e mudança estão povoando o imaginário acerca da tecnologia. Os resultados mostram uma população que, acorda pela incerteza, busca rompimento com o uso excessivo de tecnologias. A Comunicação não reflete sobre isso. **PALAVRAS-CHAVE:** tecnologia; meios; uso de telas; imaginário; comunicação.

### **Aspectos introdutórios e reflexões teóricas**

Em 2023 foi constatado que 78% da população mundial possuía telefone celular e, destes, 67% contava com acesso à internet (ONU News, 2023). Na realidade brasileira os números são ainda maiores: em 2022, 90% das casas do país contavam com acesso à internet. Esses números, além de representarem uma porcentagem muito alta da população mundial, cresceram rapidamente. No início do século, cerca de 20 anos atrás, dispositivos como os que hoje povoam a casa da maior parte das pessoas sequer existiam e o acesso à internet era principalmente dedicado ao uso de serviços e empresas.

Em 2024 ainda não se pode contar com carros voadores ou teletransporte, como algumas produções audiovisuais futuristas do século passado imaginativamente previam para as décadas seguintes (Diniz, 2008), mas a chegada da tecnologia 5g, em 2018, e o crescente avanço e aperfeiçoamento da Inteligência Artificial nos últimos anos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

<sup>3</sup> Mestre e doutoranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS), email: [bibianamdias@gmail.com](mailto:bibianamdias@gmail.com)

<sup>4</sup> Professora orientadora. Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2003) com pós-doutorado em Filosofia da Imagem pela Université Jean Moulin - Lyon/3 (2013), professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCOM/UFRGS), email: [anataismartins@icloud.com](mailto:anataismartins@icloud.com).

recolocam a mesma posição de dúvida de outrora: não é possível prever com certeza como se dará a realidade tecnológica daqui a alguns poucos anos e isso se agrava pois poucas são as pesquisas científicas que se dedicam a pensar sobre o funcionamento dos meios. O que se sabe é que possivelmente o cotidiano que conhece-se hoje irá mudar consideravelmente, como vem acontecendo nos últimos anos, mas as formas como essas mudanças se darão e de que maneira impactarão no que se entende hoje como realidade, ainda permanecem como incógnitas.

É motivado pela agilidade com que as mudanças do cotidiano vêm acontecendo, pela preocupação em virtude da não reflexão acerca do funcionamento mediático e pela compreensão do potencial simbólico presente na comunicação que o presente trabalho é proposto. Assim, pretende-se levantar alguns dos sentidos que estão permeando simbolicamente o imaginário quando se fala de tecnologia na atualidade, a fim de entender como a sociedade está se relacionando simbolicamente com essa questão e como a Comunicação enquanto área de pesquisa está implicada nisso. Para isso, foi realizada uma mitocrítica (Durand, 1996) de cinco artigos publicados em portais jornalísticos em junho de 2024.

### **Metodologia**

A mitocrítica é uma metodologia de pesquisa qualitativa que busca a compreensão simbólica de determinado texto a partir de sua inserção cultural (Durand, 1996) e foi proposta pelo antropólogo francês Gilbert Durand, fundador da Teoria Geral do Imaginário, vertente antropológica dos estudos do imaginário. É amplamente utilizada em trabalhos da área das artes em geral, mas é possível adaptá-la para que dê conta de problemas comunicacionais, como uma espécie de análise de conteúdo (Martins, 2010).

Pensada especificamente para a utilização a partir da hermenêutica dos estudos do imaginário, a mitocrítica, observando o corpo empírico da pesquisa, "busca identificar metáforas obsessivas ou mitemas – repetições metonímicas do mito que é objeto da narração geral que se estuda, de modo que cada fragmento reflète o todo" (Martins, 2010, p. 136). Para isso, realiza-se um levantamento daquilo que mais se repete significativamente no corpo de pesquisa (repetição obsessiva), e uma análise das

situações em que essas repetições acontecem buscando também a presença de imagens simbólicas<sup>5</sup>, para encerrar, é averiguada a fundamentação mítica do corpus de pesquisa (Martins, 2010).

## Desenvolvimento

Conforme dito, foram selecionados cinco artigos jornalísticos de portais online que abordam o tema do uso de tecnologias. Para realizar a seleção foi feita uma pesquisa no buscador *Google*, filtrando para os resultados de “Notícias”, com as palavras-chave “uso de tecnologias”. As notícias selecionadas estavam entre as páginas 1, 2 e 3 do buscador, e pertencem a portais de notícia distintos, com públicos e abrangências diferentes. As matérias selecionadas são as seguintes: "Mães se organizam para manter filhos longe dos smartphones"<sup>6</sup>, publicada na Revista Planeta, pertencente ao grupo IstoÉ; "Cresce o uso do celular entre crianças e adolescentes. Quais são os cuidados?"<sup>7</sup>, publicada no Jornal Periscópio; "'Pescoço tecnológico': uso de celular pode adicionar 27 kg à coluna"<sup>8</sup>, publicada no canal Viva Bem, do portal UOL; "Movimento quer combater uso excessivo de celulares pelas crianças"<sup>9</sup>, publicada na Rádio Agência, da Agência Brasil; e "Só redes sociais explicam a crise de saúde mental dos jovens, diz Jonathan Haidt"<sup>10</sup>, publicada na Folha de São Paulo. Todas elas foram veiculadas no mês de junho de 2024.

---

<sup>5</sup> Imagens simbólicas derivam das repetidas metáforas obsessivas encontradas no corpo de pesquisa. Durand (1997) situa as imagens simbólicas como um dos pontos-chave de sua teoria, aquilo que se origina da soma das pulsões psíquicas e das coerções sociais.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://revistaplaneta.com.br/maes-se-organizam-para-manter-filhos-longo-dos-smartphones/>. O texto foi publicado originalmente no portal Deutsche Welle, empresa pública de radiodifusão da Alemanha, pela jornalista brasileira Nina Lemos, e reproduzido pela Revista Planeta. Se trata de um artigo opinião, publicado na editoria “Geral”.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://jornalperiscopio.com.br/site/cresce-o-uso-do-celular-entre-criancas-e-adolescentes-quais-sao-os-cuidados/>. A reportagem é assinada pelo jornalista Daniel Nápoli e se trata de uma reportagem especial, veiculada na editoria de “Cotidiano” e traz referências de institutos de pesquisa e entrevista com psicopedagoga.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2024/06/25/usar-celular-pode-adicionar-27kg-na-coluna-e-causar-dor-e-problemas.htm>. A matéria é do canal VivaBem/UOL, não foi assinada, e utiliza dados de pesquisas e entrevistas realizadas em outras matérias do portal.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2024-06/movimento-quer-combater-uso-excessivo-de-celulares-pelas-criancas>. O texto é escrito por Leandro Martins e veiculado em áudio e texto, pela Rádio Agência, nele, o jornalista trata do Movimento Desconecta, movimento de pais e mães pelo controle do uso de celular.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2024/06/so-redes-sociais-explicam-a-crise-de-saude-mental-dos-jovens-diz-jonathan-haidt.shtml>. A jornalista Bárbara Blum, da Folha de São Paulo, entrevista o escritor Jonathan Haidt, que fala sobre seu novo livro “A geração ansiosa”.

A análise do material de pesquisa iniciou com o levantamento das repetições significativas em cada uma das matérias individualmente; quando essa etapa foi finalizada, observou-se que os textos, apesar de consideravelmente diferentes em suas abordagens, vieses, gênero e forma de escrita, se aproximavam muito simbolicamente. Foi possível observar grupos de palavras simbolicamente próximas comuns a todas as matérias analisadas. Então foi montada uma tabela que organiza os núcleos que mais se repetiram em cada uma das matérias analisadas (Tabela 1).

Tabela 1 - Análise das metáforas obsessivas

	Medo	Vício	Prisão/control/libertação
"Mães se organizam para manter filhos longe dos smartphones"	perda num buraco negro de vazio; fazendo coisas idiotas; buracos negros das redes sociais; eles fazem mal; Celular conectado faz mal; perdidos; imagine o que acontece com a cabeça das crianças e adolescentes, cujos cérebros estão sendo formados e amadurecendo?; perigos;	feitos para viciar; largar esse vício; ansiosos e viciados; natureza viciante;	muitos países e estados já proibem; estratégia para "desconectar" os jovens; Que bom que estamos acordando.; vários países já proibem o uso de celulares na escola;
"Cresce o uso do celular entre crianças e adolescentes. Quais são os cuidados?"	benefícios e riscos do mundo digital; venenoso; hipnotizados; Não se pode nem endeusar, nem demonizar o aparelho.;	vidradas no celular;	é preciso intervir para não prejudicar a vida; É necessário vigiar;
"'Pescoço tecnológico': uso de celular pode adicionar 27 kg à coluna"	envelhecimento da coluna cervical, atingindo precocemente; sobrecarregados; aumentar a papada e predispor linhas e vincos nessa região;	you percebe que está exagerando no uso;	criar algumas 'regras' para si mesmo; tempo limite
"Movimento quer combater uso excessivo de celulares pelas crianças"	uso precoce e ampliado;	Combater a dependência; riscos do uso excessivo; dependência digital; dependência digital;	aprisiona as crianças; saírem desse cárcere; combate ao encarceramento virtual
"Só redes sociais explicam a crise de saúde mental dos jovens, diz Jonathan Haidt"	as crianças não estão bem: uso pode ser prejudicial à saúde; índices de suicídio aumentaram; maior aumento já registrado em distúrbios psíquicos; Não tem benefícios; O Instagram está transformando famílias em cafetinas; encurralados, exaustos e desmoralizados	"Quando o smartphone com mídias sociais entra na sua vida, ele vai ficar no centro dela para sempre; mecanismos viciantes; programas de TV viciantes; São terrivelmente viciantes; é como permitir que um viciado em heroína leve a droga para uma clínica de reabilitação; O vício é tão grave	a única forma é vetar a internet como um todo e trancafiá-los; Não permitir o uso na aula e pedir que os alunos deixem o aparelho no bolso; que é necessário, trançar os celulares e só devolver na saída.

Fonte: Autoria própria

As repetições associadas ao núcleo "Medo" foram aquelas que traziam expressões densas e extremismos. As presentes no núcleo "Vício", como o nome indica, são aquelas que se referem direta ou indiretamente a vício ou dependência. Por fim, as elencadas no núcleo "Prisão/control/libertação", são repetições de teor punitivo, restritivo e/ou de solução de salvação.

O que é repetido obsessivamente nos núcleos "Medo" e "Vício" remete inicialmente ao regime místico das imagens (Durand, 1997), como *buraco negro*, *mal*, *descontrole*, *veneno*, *hipnotização perigosa*, *envelhecimento perigoso*, *encurrallamento*, *vício*, *viciar*, *exagero*, *dependência*, *entorpecimento*, etc. No entanto, quando colocado ao lado das metáforas obsessivas do núcleo "prisão/control/libertação", o cenário é consideravelmente modificado. Como o imaginário funciona por analogia e não homologia (Durand, 1997), não basta averiguar a semelhança das palavras pelo seu

---

semblante, mas sim pela sua origem: Analisando o contexto em que são empregadas as recorrências presentes nas duas primeiras categorias, mostra-se claro que elas estão ali contrapondo com imagens de outra ordem e regime, notadamente, o regime heroico.

Aquilo que é consistentemente repetido nas matérias e consta na terceira categoria da Tabela 1 é associado ao regime que fala da ascendência (*acordar, vigiar, intervir*) e da antítese (*bem x mal, endeusar x demonizar*, etc). As metáforas recorrentes nas duas primeiras categorias são situadas como presente caótico e que necessita de solução, de separação entre o que é saudável e o que não é, imposição de limites e regras, da exclusão daquilo que é prejudicial. Todas essas são características pertencentes ao regime heroico da imagem, regime que, conclui-se, rege as matérias analisadas no presente trabalho.

A incerteza e as visíveis consequências negativas do uso da tecnologia promovem um pensamento simbólico que busca repelir esse sentimento: afastamento, luta e polarização. Os meios tomaram conta da realidade e das vidas da população e não saber quem é esse novo membro da família assusta. De quem é o papel de refletir acerca do funcionamento dessas tecnologias?

McLuhan (1964) alerta para a importância da reflexão sobre os meios dentro da própria Comunicação. Passado mais de meio século que o teórico da comunicação disse seu aforismo “O meio é a mensagem”, as tecnologias mudaram e se expandiram, mas a necessidade segue a mesma: as tecnologias tomam conta das vidas dos sujeitos pois não há conhecimento de seu funcionamento e de seus interesses, ainda são vistas como ferramentas e não se tem controle ou percepção de sua agência. A análise acima mostra como o desconhecimento disso causa angústia e, em última instância, fuga para o outro polo: a antítese.

### **Considerações Finais**

Diante da descida promovida pela ampla utilização das tecnologias, a percepção da atualidade, diante da incerteza do futuro tecnológico e da certeza dos efeitos nocivos que o excesso de tecnologia pode trazer, entrega-se à antítese, desenvolvendo um simbolismo que busca a ascensão, a separação daquilo que é impuro, a luta por uma

realidade diferente, distante do caos que vê no contexto atual. O caos e a dicotomia desse contexto se dá, ao menos em parte, porque ainda são poucos os estudos que dedicam-se a pensar o funcionamento dos meios.

A Comunicação, enquanto área de pesquisa, não reflete acerca de sua existência, deixando de lado parte de seu papel crítico. Como iremos dizer à população que ela está certa em ter suas dúvidas e incertezas e que os meios não são meras ferramentas se a própria área parece acreditar nessa afirmativa?

## REFERÊNCIAS

- BLUM, Bárbara. **Só redes sociais explicam a crise de saúde mental dos jovens, diz Jonathan Haidt**. Folha de S. Paulo, 24 jun. 2024. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2024/06/so-redes-sociais-explicam-a-crise-de-saude-mental-dos-jovens-diz-jonathan-haidt.shtml>>. Acesso em: 28 jun. 2024
- DINIZ, Eduardo Henrique. O cinema e o futuro. **GV executivo**, v. 7, n. 4, p. 70–73, 3 out. 2008.
- DURAND, Gilbert. **Introduction à la mythodologie**: mythes et sociétés. Paris, Albin Michel, 1996.
- DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**: Introdução à arquetipologia geral. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- LEMONS, Nina. **Mães se organizam para manter filhos longe dos smartphones**. Revista Planeta, 25 jun. 2024. Disponível em: <<https://revistaplaneta.com.br/maes-se-organizam-para-manter-filhos-longo-dos-smartphones/>>. Acesso em: 27 jun. 2024
- MARTINS, Ana Taís. Comunicação e imaginário - uma proposta mitodológica. **Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 33, n. 2, p. 125–143, 2010.
- MARTINS, Leandro. **Movimento quer combater uso excessivo de celulares pelas crianças**. Agência Brasil. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/direitos-humanos/audio/2024-06/movimento-quer-combater-uso-excessivo-de-celulares-pelas-criancas>>. Acesso em: 28 jun. 2024.
- MCLUHAN, Marshal. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. Rio de Janeiro: Cultrix, 1964.
- NÁPOLI, Daniel. **Cresce o uso do celular entre crianças e adolescentes. Quais são os cuidados?** Jornal Periscópio, 24 jun. 2024. Disponível em: <<https://jornalperiscopio.com.br/site/cresce-o-uso-do-celular-entre-criancas-e-adolescentes-quais-sao-os-cuidados/>>. Acesso em: 27 jun. 2024
- ONU NEWS. **Mais de três quartos da população mundial possuem um telefone celular** | ONU News. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2023/12/1825432>. Acesso em: 9 jun. 2024.
- VIVA BEM. **“Pescoço tecnológico”: uso de celular pode adicionar 27 kg à coluna**. Viva Bem - UOL, 25 jun. 2024. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2024/06/25/usar-celular-pode-adicionar-27kg-na-coluna-e-causar-dor-e-problemas.htm>>. Acesso em: 27 jun. 2024